

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1999****Senhores Acionistas,**

De acordo com as determinações legais e estatutárias, apresentamos as Demonstrações Contábeis do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1999, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes.

Em função do processo de privatização da Elektro, as demonstrações financeiras do exercício 1998 contemplam os 7 meses decorridos de junho a dezembro. Comparações de desempenho do ano de 1999 relativamente a 1998 ficam prejudicadas. Os comentários aqui apresentados se referem primordialmente à análise dos resultados obtidos em 1999.

**AMBIENTE ECONÔMICO**

O ano de 1999 foi marcado pela implantação do novo regime cambial. A partir de 13 de janeiro de 1999, as taxas de câmbio passaram a flutuar livremente.

A desvalorização do Real encerrou o ano em 48%. As taxas de inflação em 1999 registraram aumento significativo em relação a 1998. O IGP-M alcançou 20,1% e o IPCA 8,9%. Apesar das expectativas mais pessimistas do início do exercício, o PIB encerrou o ano com crescimento de 0,82%.

Historicamente, o consumo de energia elétrica tem registrado taxa de crescimento superior à do PIB nacional. Em 1999, o consumo de energia no país aumentou 2,2% em relação a 1998. No estado de São Paulo, o crescimento foi de 1,6%.

Na área de concessão da Elektro o consumo de energia superou estes índices, registrando expansão de 4,8% em 1999.

O ano de 2000 se inicia com expectativas de taxas de inflação entre 8% a 10% e um crescimento do PIB entre 3% e 3,5%. Entretanto, há ainda questões que requerem atenção como a recente evolução dos preços internacionais do petróleo, o comportamento das taxas de juros brasileiras, e a continuidade do programa de ajuste fiscal que vem sendo conduzido pelo país.

**REAJUSTES TARIFÁRIOS**

O Contrato de Concessão com o poder concedente, representado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, foi assinado em 27 de agosto de 1998 por um prazo de 30 anos. Este contrato estabelece que os valores das tarifas terão reajustes anuais, iniciando um ano após a data de assinatura do contrato, ou em prazo inferior a um ano, caso haja autorização específica por parte da ANEEL.

Cerca de 30% da energia elétrica comprada pela Elektro é proveniente do Sistema Itaipu. Em função do Acordo Binacional Brasil-Paraguai, os custos dessa energia são denominados em dólar norte-americano. A desvalorização do Real, ocorrida a partir de janeiro de 1999, provocou significativa defasagem entre os custos de energia comprada e as tarifas cobradas dos clientes.

Tendo em vista o desequilíbrio entre custos e tarifas, decorrente da implantação do novo regime cambial com impacto sobre as tarifas de Itaipu, do aumento dos custos da Conta Consumo de Combustível (CCC), da elevação da Reserva Global de Reversão (RGR), da elevação das tarifas de compras de energia elétrica proveniente do sistema CESP e da reestruturação do modelo setorial que contemplou novos índices de perdas na rede de transmissão, a ANEEL homologou em 09 de junho de 1999 reajuste total de 16,34%, escalonado em três parcelas: 12,25% em junho, 2,0% em julho e 2,09% em agosto. No entanto, a defasagem de tempo havida entre a desvalorização cambial e esta autorização afetou os resultados econômico-financeiros apresentados pela Elektro, principalmente no primeiro semestre do exercício.

Cumprindo cláusula do contrato de concessão, em 6 de setembro de 1999, a ANEEL homologou e autorizou o primeiro reajuste tarifário anual para a Elektro, em um percentual total de 23,69%. Este reajuste tarifário resultou em um aumento adicional de 6,32%, sobre as tarifas então vigentes.

**DESEMPENHO COMERCIAL**

No ano de 1999, a Elektro forneceu 10.767 GWh de energia a seus clientes, equivalente a uma receita bruta de vendas de R\$ 1.288,2 milhões.

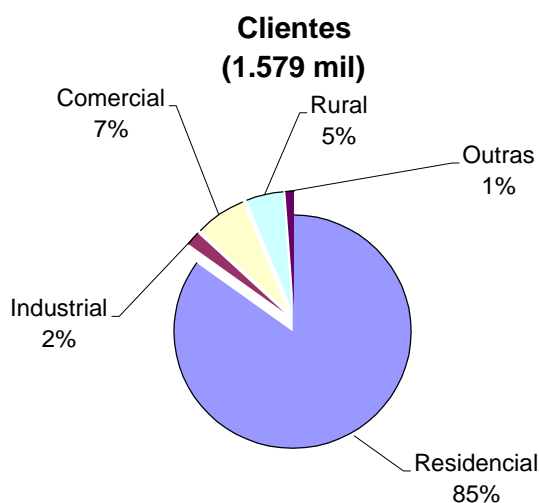
As vendas físicas, no segundo semestre, cresceram 4,6% em relação ao primeiro semestre, em função principalmente do maior crescimento da atividade econômica naquele período. Os segmentos industrial (7,4%) e rural (23,9%) registraram as evoluções principais.

O faturamento registrou incremento de 22,6%, passando de R\$ 578,6 milhões (1º semestre) para R\$ 709,6 milhões (2º semestre), em decorrência dos reajustes tarifários ocorridos a partir de junho.

Energia Vendida - GWh								
Classe de Clientes	2º Sem/98		1º Sem/99		2º Sem/99		Jan-Dez/99	
Residencial	1.388	25%	1.478	28%	1.450	26%	2.928	27%
Industrial	2.731	49%	2.319	44%	2.491	45%	4.810	44%
Comercial	491	9%	528	10%	524	10%	1.052	10%
Rural	355	6%	317	6%	393	7%	710	7%
Poder Público	101	2%	99	2%	105	2%	204	2%
Iluminação Pública	189	3%	185	4%	193	4%	378	4%
Serviço Público	364	6%	337	6%	348	6%	685	6%
<b>Total</b>	<b>5.619</b>	<b>100%</b>	<b>5.263</b>	<b>100%</b>	<b>5.504</b>	<b>100%</b>	<b>10.767</b>	<b>100%</b>

Energia Vendida - R\$ milhões								
Classe de Clientes	2º Sem/98		1º Sem/99		2º Sem/99		Jan-Dez/99	
Residencial	222,4	38%	237,3	41%	273,8	39%	511,1	40%
Industrial	204,2	35%	184,4	32%	239,5	34%	423,9	33%
Comercial	71,8	13%	77,7	13%	91,9	13%	169,6	13%
Rural	29,0	5%	26,6	5%	38,4	5%	65,0	5%
Poder Público	13,4	2%	13,5	2%	17,0	2%	30,5	2%
Iluminação Pública	16,6	3%	16,5	3%	20,5	3%	37,0	3%
Serviço Público	23,7	4%	22,6	4%	28,5	4%	51,1	4%
<b>Total</b>	<b>581,1</b>	<b>100%</b>	<b>578,6</b>	<b>100%</b>	<b>709,6</b>	<b>100%</b>	<b>1.288,2</b>	<b>100%</b>

Durante o ano de 1999, a Elektro conquistou 58 mil novos clientes e a sua base total de clientes apresentava a seguinte segmentação no encerramento do exercício:



O atual contexto do setor elétrico vem sendo marcado por constantes e profundas mudanças, com crescente competição entre seus vários agentes. A forma de atuação das empresas é de extrema importância para o sucesso na expansão de sua base de clientes, e principalmente na disputa daqueles clientes já classificados como livres.

A Elektro vem investindo no aperfeiçoamento constante da relação com seus clientes, sempre no sentido da melhoria da qualidade e confiabilidade de seus serviços e do fornecimento de energia. Como decorrência desta estratégia a Elektro assegurou em 1999 importantes contratos, totalizando 60,4 MW, com empresas nos setores de papel e celulose, fertilizantes e autopeças.

No contexto geral de suas ações e resultados obtidos, destacam-se também os prêmios recebidos pela Elektro:

- **Marketing Best 1999**, pela segunda vez consecutiva. Prêmio concedido pela Fundação Getúlio Vargas, Editora Referência e Madia & Associados. Concorreram ao prêmio 1.284 empresas, produtos e marcas, sendo premiadas 40 empresas em todo o Brasil.
- **1999 Global Call Center Manager of The Year**, Este prêmio compôs a agenda oficial da " The 11th Annual – ICCM - The International Conference and Exposition on Call Center Management " maior evento mundial da área de Call Centers, realizado em Chicago - EUA, sendo a Elektro a única empresa a representar a América Latina.
- **Melhor Call Center do Brasil no ano de 1999**, promovido pela SECANP - Associação Nacional de Profissionais de Serviços de Consumidores em Empresas.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Indicadores Técnicos

	1999	1998	PADRÃO ANEEL	MÉDIA BRASIL (*)
DEC-Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas)	9,40	11,00	10,45	24,00
FEC-Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções)	8,6	8,9	8,7	19,9
TMA-Tempo Médio de Atendimento (minutos)	83	89	85	120
PERDAS DE ENERGIA	6,2%	7,0%	n.d.	13,6%

Base: dezembro de 1999

(\*) Fonte: Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica

Os indicadores de performance da Elektro demonstram a melhoria da qualidade de seus serviços e do fornecimento de energia elétrica quando comparados aos do ano anterior, às exigências da ANEEL, e a média do setor no Brasil.

Este resultado é fruto dos esforços da Elektro no sentido de continuamente aprimorar o seu desempenho operacional e o atendimento aos seus clientes.

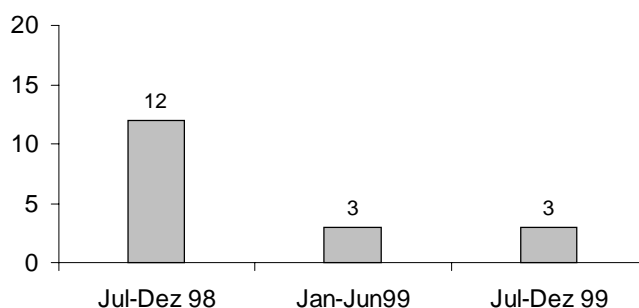
Esta performance foi reconhecida com a conquista do Prêmio Eletricidade/1999 conferido pela revista Eletricidade Moderna, pelo segundo ano consecutivo, considerando a Elektro a **"Melhor Empresa de Distribuição de Energia Elétrica do Brasil"** .

## RECURSOS HUMANOS

Visando uma gestão de recursos humanos mais efetiva, em 1999, foi criada a Diretoria de Recursos Humanos. Seu principal papel é apoiar a organização no sentido de melhorar a sua produtividade e qualidade dos seus serviços, através do desenvolvimento de seus profissionais e de ações para reter e atrair talentos. Entre as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano destacam-se as seguintes:

- Contratação de 144 profissionais para reforçar ou assumir novas funções nas áreas corporativas, técnicas e comerciais.
- Implantação de programa de capacitação e desenvolvimento profissional. Foram treinados 2.558 profissionais, sendo despendidas 51 horas de treinamento por colaborador, o correspondente a um desembolso de R\$ 880 mil.
- Implementação de nova estrutura de cargos e salários.
- Foi promovida ampla reestruturação organizacional visando fortalecer todas as áreas da Empresa e que implicou num "job rotation" de 55 posições gerenciais. Foi disponibilizado para os empregados um Programa de Saída Incentivada (PSI) que contou com um amplo plano de apoio a saúde e orientações para recolocação profissional, abertura de negócio próprio e administração orçamentária. O PSI contou com uma adesão de 540 funcionários, tendo a maior parte (345) dos desligamentos ocorrida ainda em 1999. O restante ocorrerá no primeiro semestre de 2000. Ao final do exercício o quadro total de empregados totalizava 2.480 funcionários contra 2.757 no ano anterior.
- Redução expressiva do número de acidentes de trabalho, em função da implementação de sistema de gestão de segurança.

Acidentes com Afastamento (nº)



A Elektro obteve ainda o prêmio **Top de RH 99**, concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas – ADVB, pela implantação do **Programa de Desenvolvimento de Coordenadores Técnicos**.

## PROGRAMAS SOCIAIS E INSTITUCIONAIS

A Elektro vem dando continuidade ao desenvolvimento de ações de impacto social através de programas que permitiram a ligação de 2.690 residências urbanas e 6.468 propriedades rurais, totalizando 9.158 ligações de clientes de baixa renda (16% do total de ligações do ano).

Conforme estabelecido no contrato de concessão, a Elektro investe anualmente 1% da sua receita bruta em programas de conservação de energia elétrica, e em pesquisa e desenvolvimento. Os resultados alcançados por estes programas foram de 20,3 GWh na economia anual de energia e de 9,5 MW de redução de demanda obtido durante o horário de ponta.

## INVESTIMENTO E MODERNIZAÇÃO

Ao longo de 1999, foram investidos R\$ 90,4 milhões, destacando-se os seguintes programas:

- **Programa de Expansão e Melhorias do Sistema Elétrico** (R\$ 43,3 milhões): visando atender crescimento do consumo e ligação de novos clientes. Foram feitas melhorias gerais nas condições de operações do sistema elétrico e atualizações tecnológicas. No ano foram contempladas as seguintes obras: instalação de 15.600 postes e 640 Km de rede primária e secundária, concluídas a subestação de Santa Albertina com 6 MVA de potência e a ampliação de 6 subestações com aumento da capacidade instalada em 58 MVA. Também foram substituídos 990 transformadores de distribuição. Ao final do exercício estava praticamente concluída a construção da nova subestação de Três Lagoas e a ampliação da subestação de Rio Claro 2, com a instalação de 93 MVA.
- **Projeto SAP Elektro** (R\$ 14,0 milhões): A partir de setembro de 1999, entrou em operação o sistema de gestão SAP/R3, em substituição aos sistemas corporativos e operacionais existentes, com a revisão dos processos operacionais, administrativos, financeiros e de recursos humanos.
- **Renovação de Frota:** Em continuidade ao programa de atualização de frota, iniciado no segundo semestre de 1998, foram investidos R\$ 9,4 milhões na renovação de 30% da frota de serviço da Empresa.
- **Programas Rurais** (R\$ 7,4 milhões): Trata-se de projetos de eletrificação de áreas rurais dentro da área de concessão da Empresa.

Adicionalmente, em outubro de 1998, foi iniciado o **Projeto Elektro 2000**, que adequou todos os equipamentos e sistemas da Empresa para prevenir problemas quanto ao Bug do ano 2000. Foram gastos em 1999 R\$ 5,6 milhões, entre despesas (R\$ 5,3 milhões) e investimentos (R\$ 0,6 milhão). Não se verificaram quaisquer falhas na operação do sistema elétrico nas datas críticas relacionadas ao ano 2000.

## RESULTADOS

	R\$ milhões		
	1o. Sem/99	2o. Sem/99	Jan-Dez/99
Receita Operacional Líquida.....	430,9	532,7	963,6
Resultado do Serviço.....	(25,7)	(50,8)	(76,5)
Prejuízo Líquido.....	(280,3)	(40,1)	(320,4)
Varição Monetária e Cambial.....	(317,1)	(54,7)	(371,8)
EBITDA.....	72,8	49,6	122,4
(+)Ajustes(*).....	0,2	36,4	36,6
EBITDA Ajustado.....	73,0	86,0	159,0

(\*) Provisões que não resultam em impacto de caixa no exercício

Em 1999, a Elektro obteve uma receita líquida de vendas de R\$ 963,6 milhões e um resultado do serviço negativo de R\$ 76,5 milhões, influenciado, principalmente, pelos seguintes fatores:

(i) No primeiro semestre, as margens brutas foram afetadas pelo aumento do custo de energia comprada do Sistema Itaipu, denominado em dólares norte-americanos, sem o respectivo repasse imediato às tarifas de fornecimento aos clientes;

(ii) Em agosto de 1999, a Elektro iniciou Programa de Saída Incentivada – PSI, que contou com a adesão de cerca de 540 funcionários cujo desligamento está previsto para até junho de 2000. Este programa representou uma despesa no montante de R\$ 25,8 milhões. É esperado como consequência deste programa que a Empresa obtenha uma economia anual de R\$ 15 milhões. Os desembolsos efetivos em 1999 totalizaram R\$ 16,9 milhões.

(iii) Tendo em vista processos judiciais e ações legais aonde se percebem algum grau de risco de eventuais desembolsos para a Empresa, a Administração optou por constituir provisões no valor total de R\$ 37,6 milhões. A maior parte destas provisões foram contabilizadas no segundo semestre. O prazo médio estimado das ações e processos em curso é de cerca de 5 anos.

(iv) Amortização do ágio proveniente da aquisição da Elektro à razão de R\$ 60 milhões por semestre. A Elektro foi adquirida, em leilão de privatização realizado em julho de 1998, pela Terraço Participações Ltda., holding integrante do Grupo ENRON, criada em 22 de maio de 1998, especificamente para esta finalidade. Com a incorporação desta holding pela Elektro, em dezembro de 1998, o ágio pago na aquisição da Elektro passou a ser amortizado aos seus resultados.

O prejuízo de R\$ 320,4 milhões registrado em 1999, está também influenciado pelas variações monetárias e cambiais (R\$ 371,8 milhões) e despesas financeiras (R\$ 136,7 milhões), associadas a financiamentos atrelados ao dólar, IGP-M e IGP-DI. A Administração optou por reconhecer integralmente os efeitos da desvalorização cambial (R\$ 278,0 milhões) registrada no exercício, e cujos impactos foram mais significativos no primeiro trimestre.

Os reflexos destas variações cambiais e monetárias não repercutem de imediato no fluxo de caixa da Empresa, dado ser o perfil da dívida primordialmente de longo prazo.

A geração operacional de caixa do exercício, expressa pelo conceito de EBITDA ajustado, totalizou R\$ 159,0 milhões.

## **ENDIVIDAMENTO**

O endividamento total da Elektro ao final de 1999 totalizava R\$ 939,6 milhões, sendo R\$ 86,7 milhões com terceiros e R\$ 852,9 milhões com empresas ligadas. A dívida de curto prazo limita-se ao valor de R\$ 11,9 milhões.

## **PERSPECTIVAS**

O encerramento do exercício de 1999 marca 18 meses da Elektro como empresa privatizada. Logo após a privatização, em junho de 1998, seguiu-se uma fase de transição e de reorganização. O ano de 1999 caracterizou-se por ações visando melhor atendimento aos clientes, aumento de produtividade e redução de custos.

Tendo o ano 2000 uma perspectiva de evolução da economia brasileira em níveis próximos a 3% ou 3,5%, a expectativa é que o volume de energia comercializada pela Elektro apresente um incremento de até 6%. Os investimentos programados para o exercício totalizam R\$ 120 milhões, sendo R\$ 75 milhões destinados à expansão do sistema elétrico e atendimento de clientes.

Em 2000, a Elektro dando continuidade às ações iniciadas no ano anterior, estará buscando aprimorar e consolidar o padrão e a qualidade no atendimento de seus clientes, de sua performance operacional e seus resultados.

Agradecemos a colaboração e confiança demonstrados por nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e, em especial, por nossos colaboradores.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**  
 (Em Milhares de Reais)

	<b>31.12.99</b>	<b>31.12.98</b>
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
<b>Disponível</b>		
Bancos.....	3.471	1.605
Aplicações financeiras.....	39.601	75.383
	<u>43.072</u>	<u>76.988</u>
<b>Créditos, valores e bens realizáveis</b>		
Consumidores e fornecedores.....	205.414	170.049
(-)Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa.....	(17.432)	(16.793)
Almoarifado.....	1.512	4.867
Cauções e depósitos vinculados.....	954	642
Imposto de renda na fonte a compensar.....	2.104	-
Antecipação de imposto de renda e contribuição social.....	-	14.160
Outros créditos.....	3.952	4.267
Despesas pagas antecipadamente.....	4.141	7.043
	<u>200.645</u>	<u>184.235</u>
	<u>243.717</u>	<u>261.223</u>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
<b>Créditos, valores e bens realizáveis</b>		
Imposto de renda diferido.....	171.135	-
	<u>171.135</u>	<u>-</u>
<b>Permanente</b>		
<b>Investimentos.....</b>	1.229	-
<b>Imobilizado</b>		
Em serviço.....	1.596.623	1.558.875
Depreciação acumulada.....	(610.812)	(544.021)
	<u>985.811</u>	<u>1.014.854</u>
Em curso.....	142.827	99.689
	<u>1.128.638</u>	<u>1.114.543</u>
<b>Diferido.....</b>	<u>1.154.146</u>	<u>1.274.205</u>
	<u>2.284.013</u>	<u>2.388.748</u>
<b>Total do Ativo.....</b>	<u><b>2.698.865</b></u>	<u><b>2.649.971</b></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**  
 (Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.99</u>	<u>31.12.98</u>
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores.....	5.316	12.297
Supridores de energia.....	98.133	58.607
Tributos a recolher.....	33.204	47.714
Empréstimos e financiamentos .....	8.569	19.075
Dívidas com pessoas ligadas.....	3.300	1.637
Encargos do consumidor.....	4.350	3.808
Salários e contribuições sociais.....	26.807	15.650
Empréstimo compulsório ELETROBRÁS.....	6.168	3.535
Dividendos propostos.....	-	11.718
Juros sobre capital próprio.....	12.462	-
Provisão para contingência.....	46.220	970
Outros.....	4.972	4.503
	<u>249.501</u>	<u>179.514</u>
<b>Exigível a Longo Prazo</b>		
Empréstimos e financiamentos .....	78.138	476.542
Dívidas com pessoas ligadas.....	849.569	604.350
	<u>927.707</u>	<u>1.080.892</u>
Provisão para contingência.....	10.438	-
	<u>10.438</u>	<u>-</u>
Obrigações especiais.....	154.610	147.580
	<u>1.092.755</u>	<u>1.228.472</u>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social.....	958.248	528.598
Reservas de capital.....	690.279	681.905
Reserva legal.....	-	2.160
Lucros (prejuízos) acumulados.....	(291.918)	29.322
	<u>1.356.609</u>	<u>1.241.985</u>
<b>Total do Passivo.....</b>	<b><u>2.698.865</u></b>	<b><u>2.649.971</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**  
 (Em Milhares de Reais)

	<b>31.12.99</b>	<b>31.12.98(**)</b>
<b>Receita Operacional</b>		
Clientes finais - fornecimento de energia .....	1.288.160	667.209
Suprimento de energia.....	1.738	723
Outras receitas.....	12.044	4.779
	<u>1.301.942</u>	<u>672.711</u>
<b>Deduções à Receita Operacional</b>		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(20.515)	(11.415)
Quota para a conta consumo combustível - CCC.....	(37.871)	(15.192)
ICMS sobre fornecimento .....	(228.610)	(115.119)
COFINS .....	(41.970)	(13.452)
PIS/PASEP .....	(9.318)	(4.373)
	<u>(338.284)</u>	<u>(159.551)</u>
<b>Receita Operacional Líquida .....</b>	<u>963.658</u>	<u>513.160</u>
<b>Despesa Operacional</b>		
Pessoal.....	(144.381)	(68.021)
Materiais .....	(10.584)	(6.975)
Serviços de terceiros .....	(40.817)	(22.400)
Energia comprada para revenda .....	(586.543)	(264.352)
Depreciação e amortização .....	(198.928)	(44.792)
Outras despesas .....	(58.887)	(13.913)
	<u>(1.040.140)</u>	<u>(420.453)</u>
<b>Resultado do serviço.....</b>	<u>(76.482)</u>	<u>92.707</u>
<b>Resultado de participações societárias.....</b>	<u>(17.463)</u>	<u>(755)</u>
<b>Receita (despesa) financeira .....</b>	<u>(392.237)</u>	<u>(19.039)</u>
<b>Resultado operacional .....</b>	<u>(486.182)</u>	<u>72.913</u>
<b>Resultado não operacional</b>		
Receita não operacional.....	2.432	20.645
Despesa não operacional.....	(22.437)	(27.064)
	<u>(20.005)</u>	<u>(6.419)</u>
<b>Lucro (Prejuízo) antes da contribuição social e do imposto de renda .....</b>	<u>(506.187)</u>	<u>66.494</u>
Contribuição social.....	45.138	(5.832)
Imposto de renda.....	125.997	(17.462)
Reversão juros s/capital próprio.....	14.661	-
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do exercício.....</b>	<u>(320.391)</u>	<u>43.200</u>
<b>Lucro (Prejuízo) do exercício por lote de mil ações – R\$.....</b>	<u>(2,34)</u>	<u>0,46</u>

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (Vide Nota 2).

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998  
(Em Milhares de Reais)**

	<b>Capital Social Subscrito e Integralizado</b>	<b>Reserva de Capital</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Lucros (prejuízos) Acumulados</b>	<b>Total</b>
Integralização do capital social inicial em 15.01.98.....	10	-	-	-	10
Aumento de capital em 01.03.98.....	528.588	-	-	-	528.588
Incorporação da Terraço Participações Ltda.....	-	676.221	-	-	676.221
Remuneração do capital próprio .....	-	5.684	-	-	5.684
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	43.200	43.200
Destinação do lucro líquido do período:					
Reserva legal.....	-	-	2.160	(2.160)	-
Dividendos.....	-	-	-	(11.718)	(11.718)
<b>Patrimônio Líquido em 31.12.98.....</b>	<b>528.598</b>	<b>681.905</b>	<b>2.160</b>	<b>29.322</b>	<b>1.241.985</b>
Remuneração do capital próprio.....	-	7.817	-	-	7.817
Reversão de dividendos proposto em AGO de 30.04.99.....	-	-	-	11.652	11.652
Aumento de capital em 27.05.99.....	429.650	-	-	-	429.650
Aplicação em incentivos fiscais.....	-	557	-	-	557
Juros sobre capital próprio.....	-	-	-	(14.661)	(14.661)
Prejuízo líquido do exercício.....	-	-	-	(320.391)	(320.391)
Reversão de reservas para compensação de prejuízos:					
Reserva legal.....	-	-	(2.160)	2.160	-
<b>Patrimônio Líquido em 31.12.99.....</b>	<b>958.248</b>	<b>690.279</b>	<b>-</b>	<b>(291.918)</b>	<b>1.356.609</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998**  
 (Em Milhares de Reais)

	<u>31.12.99</u>	<u>31.12.98 (**)</u>
<b>Origens dos Recursos</b>		
Das operações		
Lucro/(Prejuízo) líquido do exercício.....	(320.391)	43.200
Despesas que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação.....	198.928	44.792
Depreciação em fase pré-operacional.....	-	14.371
Resultado negativo de participações societárias.....	17.463	755
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	(171.135)	-
Provisão tributária.....	10.438	-
Baixa no ativo imobilizado.....	17.560	13.585
Redução no empréstimo de longo prazo Fundação Cesp III.....	(19.588)	-
Receita financeira - desconto da dívida .....	2.622	-
Variação monetária de empréstimos no longo prazo.....	358.601	1.538
	<u>94.498</u>	<u>118.241</u>
De Terceiros		
Exigível a longo prazo -transferido pela controladora.....	-	619.947
Exigível a longo prazo -transferido pela incorporada.....	-	603.400
Exigível a longo prazo - aumento obrigações especiais.....	7.030	5.867
Exigível a longo prazo - aumento de empréstimos.....	421.048	-
	<u>428.078</u>	<u>1.229.214</u>
Dos acionistas		
Integralização de capital em dinheiro.....	-	10
Aumento de capital com bens.....	-	528.588
Aumento de capital com baixa de dívida.....	429.650	-
Agio na incorporação.....	-	676.221
	<u>429.650</u>	<u>1.204.819</u>
Total das Origens.....	<u>952.226</u>	<u>2.552.274</u>
<b>Aplicações dos Recursos</b>		
Bens do ativo permanente transferidos da controladora ao seu valor contábil.....	-	1.123.115
Aquisição de bens do ativo permanente.....	123.530	58.491
Agio do ativo diferido transferido da incorporada.....	-	1.274.205
Baixa no empréstimo de longo prazo mediante aumento de capital.....	375.944	-
Baixa no empréstimo de longo prazo mediante acordo ELETROBRÁS.....	478.462	-
Dividendos propostos.....	-	11.718
Reversão de dividendos propostos .....	(11.652)	-
Juros sobre capital próprio.....	14.661	-
Transferência de empréstimos do longo prazo p/ o circulante.....	58.774	3.036
Total das Aplicações.....	<u>1.039.719</u>	<u>2.470.565</u>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido.....</b>	<u>(87.493)</u>	<u>81.709</u>
<b>Ativo Circulante</b>		
No início do exercício.....	261.223	-
No fim do exercício.....	243.717	261.223
Aumento do ativo circulante .....	<u>(17.506)</u>	<u>261.223</u>
<b>Passivo Circulante</b>		
No início do exercício.....	179.514	-
No fim do exercício.....	249.501	179.514
Aumento do passivo circulante.....	<u>69.987</u>	<u>179.514</u>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido.....</b>	<u>(87.493)</u>	<u>81.709</u>

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (Vide Nota 2).

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**NOTAS EXPLICATIVAS****1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A., concessionária de serviço público, atua no segmento de negócio relacionado à distribuição de energia elétrica, abrangendo 228 municípios, dos quais 223 no Estado de São Paulo e 5 no Estado de Mato Grosso do Sul.

O contrato de concessão da Elektro foi assinado em 27 de agosto de 1998, com prazo de vigência de 30 anos.

Os negócios da Sociedade, incluindo os serviços que presta e tarifas cobradas, são em geral, regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

**2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária, disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários e normas da Legislação específica aplicáveis aos concessionários de energia elétrica.

Tendo em vista o início das atividades operacionais em 1º de junho de 1998, as Demonstrações de Resultado do ano findo em 31 de dezembro de 1998, apresentadas para fins comparativos, incluem transações relacionadas a comercialização de energia elétrica somente do referido período. Desta forma, anteriormente ao início das atividades, os principais valores referiam-se às receitas e despesas não operacionais decorrentes da cessão de seus bens em operação à CESP – Companhia Energética de São Paulo.

**2.1. Práticas contábeis específicas:****a. Juros sobre obras em andamento**

As imobilizações em curso constituídas com capital próprio são remuneradas, nos termos da legislação vigente, pela Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

**b. Custos Indiretos de Obras em Andamento**

São apropriados mensalmente às imobilizações em curso, mediante rateio dos gastos administrativos, limitado em até 10% dos gastos diretos com pessoal e mão-de-obra de terceiros, registrados nas ordens em curso.

**2.2. Práticas contábeis gerais****a. Disponibilidades**

O saldo inclui aplicações financeiras que são registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**b. Consumidores**

As contas a receber incluem os valores faturados e a receita referente a energia fornecida e não faturada.

**c. Provisão para Créditos de Liquidação Duidosa**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas com o contas a receber.

**d. Almojarifado**

O estoque é avaliado pelo custo médio de aquisição, acrescido dos gastos de manutenção/aferição e é classificado em razão da sua aplicação em obras em curso no ativo permanente, ou no ativo circulante.

**e. Investimento**

O investimento em controlada no exterior é registrado pelo método da equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis da empresa controlada são convertidas pela taxa do dólar norte-americano na data do balanço. A controlada adota práticas contábeis condizentes com as da controladora.

**f. Imobilizado**

Registrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescido de remuneração do capital próprio, encargos financeiros, variações monetárias e cambiais dos empréstimos e financiamentos vinculados ao período de sua formação, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, pelas taxas indicadas na nota 5.2.

**g. Ativos e Passivos Vinculados a Moedas Estrangeiras ou Sujeitos a Atualização Monetária**

Estão atualizados com base na cotação das respectivas moedas nas datas de encerramento do balanço ou com base nos índices previstos contratualmente.

**h. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social são computados observando-se as disposições da legislação aplicável, quanto à inclusão de despesas não dedutíveis, receitas não tributáveis e consideração de diferenças intertemporais.

**i. Lucro (prejuízo) por Ação**

É calculado com base no número de ações em circulação, na data do balanço.

**2.3. Quantidades Físicas**

As quantidades físicas apresentadas nas notas explicativas, tais como número de clientes, quantidade de energia vendida e comprada, não são objeto de auditoria.

**3. CONTAS A RECEBER – CONSUMIDORES E SUPRIDORES**

	R\$ mil					31.12.98
	31.12.99					
	Nº Total de Consumidores(*)	Vencidos até 90 dias	Vencidos (+) 90 dias	A vencer	Total	
Residencial.....	1.337.447	20.742	1.414	22.984	45.140	33.956
Industrial.....	25.828	9.518	10.738	2.467	22.723	14.314
Comercial.....	114.208	6.858	472	4.464	11.794	9.011
Rural.....	85.626	2.111	239	2.725	5.075	3.718
Poder público.....	12.178	2.971	24.114	1.475	28.560	28.645
Iluminação pública.....	1.415	5.103	2.595	1.876	9.575	6.495
Serviço público.....	1.792	1.557	534	847	2.939	3.094
Parcel dív/multa s/parcel/aux constr/serv taxado.	-	3.599	9.566	6.924	20.087	17.902
Renda não faturada.....	-	-	-	68.053	68.053	52.914
(-) Arrecadação em processo de classificação....	-	-	-	(8.532)	(8.532)	-
<b>Total.....</b>	<b>1.578.494</b>	<b>52.459</b>	<b>49.672</b>	<b>103.283</b>	<b>205.414</b>	<b>170.049</b>

(\*) Não auditado

Encontra-se em fase de negociação junto a Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de São Paulo débitos referentes ao fornecimento de energia elétrica e outros serviços realizados, no valor de R\$ 26.868 mil.

**4. OUTROS CRÉDITOS**

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
<b>Serviços em Curso</b>		
Transformação, fabricação e reparo de Materiais e equipamentos.....	989	2.561
Outros.....	69	-
	<u>1.058</u>	<u>2.561</u>
<b>Outros Créditos</b>		
Desativações em curso.....	-	56
Aluguel de postes .....	480	353
Contas a receber CESP.....	400	-
Outros.....	31	-
	<u>911</u>	<u>409</u>
<b>Devedores Diversos</b>		
Tributos e contribuições compensáveis.....	65	1.045
Adiantamentos a funcionários.....	62	43
Adiantamento a fornecedores.....	1.811	-
Outros.....	45	209
	<u>1.983</u>	<u>1.297</u>
<b>Total.....</b>	<b>3.952</b>	<b>4.267</b>

## 5. PERMANENTE

### 5.1. Investimentos

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
Terraco Investments Ltd.....	672	-
FINOR .....	557	-
	1.229	-

Como resultado da incorporação ocorrida em 21 de dezembro de 1998, a Sociedade possui 100% de participação em empresa sediada no exterior denominada Terraco Investments Ltd.. Os principais valores do balanço patrimonial e demonstração do resultado da controlada, são os seguintes:

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
<b>Ativo</b>		
Disponível.....	1.009	12
Contas a receber com pessoas ligadas.....	896.736	605.987
	897.745	605.999
<b>Passivo</b>		
Contas a pagar com pessoas ligadas.....	897.073	606.969
	897.073	606.969
Patrimônio líquido		
Capital social.....	19.589	12
Prejuízos acumulados.....	(18.917)	(982)
	672	(970)
	897.745	605.999
<b>Resultado</b>		
Receitas.....	68.392	1.637
Despesas.....	(85.855)	(2.619)
Prejuízo do período.....	(17.463)	(982)

O **Contas a receber com pessoas ligadas** é composto de valores a receber com a Elektro (vide nota 8) e com Empresas do Grupo ENRON, controladoras da Elektro.

O **Contas a pagar com pessoas ligadas** é um compromisso com a ENRON Development Funding Corp, empresa também pertencente ao Grupo ENRON.

O investimento na controlada Terraco Investments Ltd. foi avaliado pelo método de equivalência patrimonial com base em 31 de dezembro de 1999.

Conforme autorizado pelo Ofício/CVM/SNC/Nº 019/2000, não estão sendo apresentadas as Demonstrações Contábeis Consolidadas com a Terraco Investments Ltd.



## 5.2. Imobilizado e Diferido

	Taxas	R\$ mil			
		Anuais de Depreciação	31.12.99		31.12.98
			Custo	Depreciação/ Amortização	Líquido
<i>Distribuição</i>					
Intangível.....	-	33.217	(1.180)	32.037	17.612
Terrenos.....	-	4.022	-	4.022	4.022
Edificações, obras civis e benfeitorias....	2,0 a 5,0%	60.160	(20.925)	39.235	39.067
Máquinas e equipamentos.....	2,0 a 7,7%	1.458.063	(572.381)	885.682	934.098
Veículos.....	20,0%	26.865	(10.506)	16.359	12.804
Móveis e utensílios.....	10,0%	9.407	(2.535)	6.872	5.384
		<u>1.591.734</u>	<u>(607.527)</u>	<u>984.207</u>	<u>1.012.987</u>
<i>Produção</i> .....	2,0 a 6,7%	<u>4.889</u>	<u>(3.285)</u>	<u>1.604</u>	<u>1.867</u>
		<u>1.596.623</u>	<u>(610.812)</u>	<u>985.811</u>	<u>1.014.854</u>
<b>Em Curso</b>					
Obra.....	-	121.453	-	121.453	90.758
Almoxarifados.....	-	12.274	-	12.274	8.727
Depósitos judiciais/Provisão.....	-	8.902	-	8.902	140
Adiantamentos a fornecedores.....	-	194	-	194	64
Transf., Fabric., e Reparo de Materiais...	-	4	-	4	-
		<u>142.827</u>	<u>-</u>	<u>142.827</u>	<u>99.689</u>
<b>Total do imobilizado</b> .....		<u>1.739.450</u>	<u>(610.812)</u>	<u>1.128.638</u>	<u>1.114.543</u>
<b>Diferido</b>					
Ágio - Terraço Participações Ltda.....	5,0 e 10,0%	1.274.206	(120.060)	1.154.146	1.274.205
		<u>1.274.206</u>	<u>(120.060)</u>	<u>1.154.146</u>	<u>1.274.205</u>
<b>Total</b> .....		<u>3.013.656</u>	<u>(730.872)</u>	<u>2.282.784</u>	<u>2.388.748</u>

As taxas anuais de depreciação de máquinas e equipamentos que variavam de 3,3% a 7,7% passaram a ser de 2,0% a 7,7%, a partir de janeiro de 1999, e coincidem com a Resolução ANEEL nº 44 de 17 de março de 1999. Dessa forma a taxa média anual de depreciação passou de 5,16% para 5,0%.

O valor de R\$ 1.274.205 mil referente ao ágio pago na aquisição da Elektro, pela Terraço Participações Ltda., incorporado pela Sociedade, foi desdobrado em duas categorias. A primeira se refere à mais valia do ativo imobilizado, no valor de R\$ 147.218 mil, a segunda categoria se refere à expectativa de rentabilidade futura, no valor de R\$ 1.126.987 mil, suportada em estudos desenvolvidos pela Sociedade. Os prazos de amortização para as duas categorias são, respectivamente: 20 e 10 anos, a partir de janeiro de 1999. O total amortizado no exercício foi de R\$ 120.060 mil.

As obras em curso encontram-se em processo final de análise e eventuais ajustes e transferências para o imobilizado em serviço deverão ser realizadas.

Estão sendo realizadas análises sobre ativos operacionais transferidos pela CESP para a Sociedade e/ou de uso desta, que permanecem em propriedade da CESP para correspondente regularização.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação. Determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

## 6. ENCARGOS DO CONSUMIDOR

O saldo dessa conta é representado por provisões da Reserva Global de Reversão - RGR (R\$ 1.710 mil) conforme Despacho nº 50 de 1º de março de 1999 da ANEEL e Conta de Consumo de Combustível - CCC (R\$ 2.640 mil) conforme Resolução nº 135 de 30 de março de 1999 da ANEEL. A quota de RGR corresponde ao financiamento da concessão e seu valor é representado por 2,5% aplicado sobre os ativos em serviço, limitado a 3% da receita líquida. A quota de CCC é a parcela do rateio dos combustíveis fósseis (carvão, óleo e gás) consumidos nas usinas termelétricas dos sistemas interligados Sul/Sudeste/Centro - Oeste e isolados.

## 7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

No final da primeira quinzena de janeiro de 1999, o Banco Central do Brasil alterou a política cambial extinguindo a banda cambial, pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa de câmbio.

Como consequência dessa mudança, o real acumulou, no exercício findo em 31 de dezembro de 1999, uma desvalorização de 48% em relação ao dólar norte-americano.

Os principais impactos dessa desvalorização ocorreram no repasse da energia comprada de ITAIPU e na dívida assumida pela Elektro, resultante da incorporação da Terraço Participações Ltda., em 21 de dezembro de 1998, com mínima influência nas disponibilidades imediatas de caixa, dado o perfil de longo prazo da dívida assumida.

Os demais indexadores das obrigações apresentaram as seguintes variações no exercício de 1999:

Índices	Variação - %
IGP-M	20,10
TR	5,73
IGP-DI	19,98
TJLP	13,22
Custo Atuarial	26,87

Em dezembro de 1999, a dívida junto a Eletrobrás foi assumida pela ETB – Energia Total do Brasil, uma das controladoras da Elektro. (vide nota 8)

	CIRCULANTE - R\$ mil				LONGO PRAZO - R\$ mil	
	31.12.99		31.12.98		31.12.99	31.12.98
	Principal	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Principal
<b>Empréstimos e Financiamentos</b>						
ELETOBRÁS.....	-	-	-	5.009	-	400.730
Fundação CESP.....	7.493	-	14.066	-	66.051	75.812
Finame.....	1.011	65	-	-	12.087	-
	<u>8.504</u>	<u>65</u>	<u>14.066</u>	<u>5.009</u>	<u>78.138</u>	<u>476.542</u>

### Condições Contratuais

Credor	Garantias	Condições Gerais
<b>EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>		
ELETOBRÁS.....	Vinculação da Receita Própria	IGPM+ 10% a . a .
Fundação CESP		
Confissão da Dívida I.....	Conta de Venda de Energia	TR + 8% a.a.ou custo atuarial (*)
Confissão da Dívida II.....	Conta de Venda de Energia	TR + 8% a.a.ou custo atuarial (*)
Confissão da Dívida III.....	Conta de Venda de Energia	Custo atuarial
Finame.....	Nota Promis. e Alienação Fiduciária (**)	TJLP + de 3,20% a 3,45% a . a .

(\*) O maior valor entre os dois índices. O custo atuarial equivale a IGP-DI + 6% a . a .

(\*\*) As garantias cobrem 36% do total dos financiamentos Finame

### Vencimentos do Principal dos Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo:

Saldos em 31.12.99	
Ano	R\$ mil
2001	10.385
2002	10.385
2003	10.125
2004	9.374
2005	6.312
Após 2005	31.557
	<u>78.138</u>

## 8. DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS

No 2º Trimestre de 1999, os controladores da Sociedade, EPC – Empresa Paranaense Comercializadora Ltda., ENRON Investimentos Energéticos Ltda. (EIE) e ETB – Energia Total do Brasil Ltda., todas empresas do Grupo ENRON, assumiram parcela da dívida externa junto à Terraco Investment Ltd. - TIL no montante de R\$ 430.500 mil (equivalente à US\$ 250.000 mil), a qual está em processo de regularização junto ao Banco Central do Brasil. Esta parcela foi objeto de capitalização em 27 de maio de 1999, equivalente a R\$ 429.650 mil.

Ainda em maio de 1999, transferência de parcela adicional de dívida externa foi realizada para as mesmas empresas do Grupo ENRON, controladoras da Elektro, no valor de R\$ 115.659 mil (equivalente a US\$ 64.650 mil), ocorrendo na mesma data a respectiva assunção de obrigações equivalentes pela Sociedade junto aquelas mesmas empresas, mantendo-se inalterado os saldos das obrigações.

O saldo remanescente da dívida externa correspondente a R\$ 331.591 mil (US\$ 185.350 mil) tem como previsão de pagamento dezembro de 2008, ou antecipadamente, nas datas do 2º ou do 3º aniversário do desembolso dos recursos no exterior, pelo valor total ou parcial, à opção do credor e está sujeito a juros de 15% a.a., pagáveis trimestralmente a partir de março de 1999.

A Elektro transferiu, em 23 de dezembro de 1999, para a ETB a totalidade de suas obrigações para com a Centrais Elétricas Brasileiras S/A – ELETROBRÁS. Nesta mesma data, por sua vez, a ETB quitou integralmente tal débito. As negociações envolvendo a concordância de todas as partes possibilitaram, à Elektro, um ganho equivalente a cerca de 15% (vide nota 16) do saldo devedor do débito para com a ELETROBRÁS.

Em contrapartida à assunção das obrigações para com a ELETROBRÁS pela ETB, a Elektro contratou os seguintes débitos junto a ETB: (i) R\$ 21,0 milhões, sujeitos à correção anual pelo IGP-M, acrescidos de juros de 10% a . a ., e (ii) US\$ 213,1 milhões (equivalentes a cerca de R\$ 387,4 milhões pela taxa de câmbio da época), indexados ao dólar dos Estados Unidos, sujeitos a juros de 12% a . a .. Ambas parcelas terão um único pagamento de principal ao final do oitavo ano, qual seja, em 23 de dezembro de 2007, sendo os juros pagos semestralmente, iniciando-se em 23 de junho de 2000.

	CIRCULANTE - R\$ mil				LONGO PRAZO - R\$ mil	
	31.12.99		31.12.98		31.12.99	31.12.98
	Principal	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Principal
<b>Dívidas com Pessoas Ligadas</b>						
<b>Moeda Nacional</b>						
ETB - Energia Total Brasil Ltda.....	-	47	-	-	21.100	-
	-	47	-	-	21.100	-
<b>Moeda Estrangeira - US\$</b>						
Terraco Investments.....	-	1.658	-	1.637	331.591	604.350
EPC - Empresa Paranaense.....	-	270	-	-	53.988	-
Enron Investimentos Energéticos Ltda....	-	30	-	-	6.021	-
ETB - Energia Total Brasil Ltda.....	-	1.295	-	-	436.869	-
	-	3.253	-	1.637	828.469	604.350
	-	3.300	-	1.637	849.569	604.350

### Condições Contratuais

Credores	Condições Gerais
<b>DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS</b>	
<b>Moeda Nacional</b>	
ETB - Empresa Total Brasil Ltda.....	IGPM + 10% a . a .
<b>Moeda Estrangeira</b>	
Terraco Investments Ltd.....	Variação cambial + 15% a . a .
EPC - Empresa Paranaense.....	Variação cambial + 15% a . a .
Enron Investimentos Energéticos Ltda.....	Variação cambial + 15% a . a .
ETB - Empresa Total Brasil Ltda.....	Variação cambial + juros de 12% e 15% a . a .

### 9. OUTROS PASSIVOS CIRCULANTE

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
Consumidores-contas recebidas a maior.....	1.177	2.212
Seguros.....	-	244
Fundação CESP.....	1.024	337
Diversos.....	2.591	1.525
Taxa de fiscalização - ANEEL.....	180	185
	4.972	4.503

### 10. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
Contribuição do consumidor.....	88.540	91.740
Doações e subvenções para investimentos...	65.520	55.290
Reserva para reversão.....	550	550
	154.610	147.580

As contribuições do consumidor consistem de recursos pagos à Sociedade por determinados consumidores industriais e rurais para cobertura dos custos de conexão à rede de energia. A reserva para reversão está diretamente relacionada à concessão do serviço à Sociedade. Eventuais liquidações destas obrigações especiais dependem de futuras determinações do Poder Concedente. Tendo em vista a natureza destas obrigações, estas não devem ser consideradas como exigibilidades para fins de cálculo de índices econômico - financeiros.

## 11. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em reunião realizada em 30 de dezembro de 1999, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, relativos ao exercício social de 1999 no valor de R\$14.661 mil. Do montante do crédito dos juros sobre o capital próprio será retido o imposto de renda na fonte, à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente imunes.

## 12. CAPITAL SOCIAL

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

Acionistas	Ações									
	Ordinárias			Preferenciais			Total			
	Quantidade	R\$ mil	%	Quantidade	R\$ mil	%	Quantidade	R\$ mil	%	
EPC - Empresa Paranaense										
Comercializadora Ltda.....	63.367.552.685	444.317	89,50	-	-	-	63.367.552.685	444.317	46,37	
Enron Brazil Power Investments Ltd.....	337.849.415	2.369	0,48	-	-	-	337.849.415	2.369	0,25	
EIE - Enron Investimentos Energéticos Ltda.....	7.066.435.131	49.548	9,98	-	-	-	7.066.435.131	49.548	5,17	
ETB - Energia Total do Brasil Ltda...	-	-	0,00	65.371.057.720	458.365	99,25	65.371.057.720	458.365	47,83	
Acionistas Minoritários.....	28.413.575	199	0,04	491.953.264	3.450	0,75	520.366.839	3.649	0,38	
<b>Totais</b>	<b>70.800.250.806</b>	<b>496.433</b>	<b>100,00</b>	<b>65.863.010.984</b>	<b>461.815</b>	<b>100,00</b>	<b>136.663.261.790</b>	<b>958.248</b>	<b>100,00</b>	

As ações preferenciais não possuem direito a voto, no entanto, têm prioridade no reembolso do capital e dividendos mínimos obrigatórios, calculados a 25% do lucro líquido do exercício e têm o direito de receber dividendos no mínimo 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

As ações preferenciais são conversíveis em ordinárias e vice-versa, durante períodos específicos, determinados pela Administração.

### 13. FATURAMENTO

O faturamento acumulado no período foi gerado pelo fornecimento de energia elétrica, conforme descrição abaixo:

	31.12.99		31.12.98(**)	
	MWh (*)	R\$ Mil	MWh (*)	R\$ Mil
Residencial.....	2.927.814	511.068	1.591.682	255.044
Industrial.....	4.810.026	423.905	3.097.595	234.632
Comercial.....	1.053.538	169.640	560.618	82.153
Rural.....	709.972	64.941	402.010	32.925
Poder público.....	203.368	30.474	118.191	15.720
Iluminação pública.....	377.431	37.049	220.972	19.478
Serviço público.....	684.793	51.083	415.640	27.257
	<u>10.766.942</u>	<u>1.288.160</u>	<u>6.406.708</u>	<u>667.209</u>

(\*) Não auditado.

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (Vide Nota 2).

### 14. ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA

	31.12.99		31.12.98(**)	
	MWh (*)	R\$ mil	MWh (*)	R\$ mil
CESP Companhia Energética de São Paulo.....	5.707.205	220.911	4.494.708	180.912
CESP-sub repasse Itaipu Binacional.....	1.292.622	67.426	2.119.103	80.091
Tietê - Cia. de Geração de Energia Elétrica.....	1.457.387	53.783	-	-
Tietê - Itaipu.....	165.012	7.861	-	-
Paranapanema - Cia. de Geração de E.Elétrica	1.140.301	41.936	-	-
Paranapanema - Itaipu.....	127.973	6.024	-	-
Furnas.....	2.002.288	107.197	-	-
Outras.....	177.189	22.881	9.992	3.349
	<u>12.069.977</u>	<u>528.019</u>	<u>6.623.803</u>	<u>264.352</u>
ONS (uso da rede básica).....	-	38.822	-	-
CTEEP - Conexão.....	-	19.702	-	-
	<u>12.069.977</u>	<u>586.543</u>	<u>6.623.803</u>	<u>264.352</u>

(\*) Não auditado.

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (Vide Nota 2).



## 15. REAJUSTE TARIFÁRIO

A ANEEL homologou através Resolução nº 187 em 9 de junho último, reajuste total de 16,34% das tarifas de fornecimento de energia elétrica da Elektro, escalonado em três parcelas. A primeira, imediata, de 12,25%, sendo que 2,84% com validade por 12 meses, representando recuperação parcial da defasagem cambial repassada nos custos da energia comprada de Itaipu. As demais, 2% a partir de 08 de julho de 1999 e 2,09% em 07 de agosto de 1999, visando compensar elevação das tarifas de suprimento de energia elétrica proveniente da CESP, aumento dos custos de Conta de Consumo de Combustível (CCC) e Reserva Global de Reversão (RGR) e da reestruturação do modelo setorial que contemplou novos índices de perdas na rede de transmissão.

Em 06 de setembro último, através da Resolução 262 da ANEEL, foi concedido o reajuste anual de tarifas no valor de 23,69%, cumprindo cláusula prevista no contrato de concessão. Este índice incidiu sobre as tarifas vigentes na data da assinatura do contrato de concessão (27 de agosto de 1998). No entanto, descontado o índice de 16,34% concedido antecipadamente na revisão de 09 de junho de 1999, o reajuste tarifário remanescente foi de 6,32%, aplicado a partir de 08 de setembro de 1999.

## 16. RESULTADO FINANCEIRO

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98(**)
<b>Receitas financeiras</b>		
Renda com aplicações financeiras.....	11.410	7.459
Encargos sobre conta de energia elétrica em atraso.....	6.169	5.659
Desconto obtido na transferência de dívida (vide nota 8).....	72.966	-
Redução Empréstimo Fundação CESP III.....	20.746	-
Varição monetária sobre empréstimo.....	1.467	-
Varição cambial .....	260.879	-
Outras receitas.....	4.963	1.780
	<u>378.600</u>	<u>14.898</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
CPMF.....	3.144	1.701
Juros sobre empréstimos.....	45.179	28.253
Juros sobre capital próprio.....	14.661	-
Varição monetária.....	95.244	2.917
Varição cambial.....	538.886	-
Juros com pessoas ligadas.....	72.196	-
Outras despesas.....	1.527	1.066
	<u>770.837</u>	<u>33.937</u>
<b>Resultado Financeiro Líquido.....</b>	<u>(392.237)</u>	<u>(19.039)</u>

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (vide nota 2).

**17. RESULTADO NÃO OPERACIONAL**

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98 (**)
<b>Receitas</b>		
Aluguel de imobilizado conforme contrato de cessão onerosa....	-	14.371
Venda de resíduos e sucatas.....	144	9
Ganhos na desativação de bens.....	2.309	6.265
Outras.....	(21)	-
	<u>2.432</u>	<u>20.645</u>
<b>Despesas</b>		
Perdas na desativação de bens.....	17.033	10.856
Despesas com a incorporação.....	3.392	-
Doações.....	890	1.837
Depreciação do imobilizado cedido para a controladora.....	-	14.371
Outras.....	1.122	-
	<u>22.437</u>	<u>27.064</u>
	<u>(20.005)</u>	<u>(6.419)</u>

(\*\*) Compreende o período de 01 de junho de 1998 a 31 de dezembro de 1998. (Vide Nota 2).

A companhia registrou no Resultado não Operacional, receitas relacionadas à cessão de seus bens à CESP – Companhia Energética de São Paulo, durante a fase anterior ao início de suas operações normais, compreendida entre 1º de março e 31 de maio de 1998. Da mesma forma a depreciação de referidos bens no mesmo período foi classificada como Despesa não Operacional.

**18. PLANO DE PENSÃO**

A Sociedade é mantenedora de um Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão – PSAP aos seus empregados, sendo um plano misto de Benefício Definido para 70% do salário real de contribuição, e Contribuição Definida para os demais 30% do salário real de contribuição, sendo o salário real de contribuição limitado a R\$ 10.747,00, em 31 de dezembro de 1999. O regime financeiro é o de capitalização, de acordo com o qual, o valor presente dos benefícios a serem pagos, menos o valor presente das contribuições e rendimentos, determinam as necessidades de reservas. O referido plano proporciona além do complemento de aposentadoria outros benefícios como assistência médica e odontológica, os quais também são administrados pela Fundação CESP.

As contribuições da mantenedora, referentes ao PSAP, são baseadas na folha de salários de seus empregados em percentual limitado a 8,3% da folha total dos empregados vinculados ao plano. Durante 1999, as contribuições da mantenedora totalizaram R\$ 3.668 mil.

Em 31 de dezembro de 1999, a posição atuarial do plano constante do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial do Plano de Benefícios, fornecida pela Fundação CESP, é a seguinte:

	<b>R\$ mil</b>	
	<b>31.12.99</b>	<b>31.12.98</b>
Valor líquido do plano.....	220.151	170.334
Reservas matemáticas:		
Benefícios concedidos.....	27.814	13.163
Benefícios a conceder.....	171.591	153.013
Superávit técnico atuarial.....	20.746	4.158
Reserva de contingência.....	20.746	3.575
Reserva para ajustes do plano.....	-	583
<b>Total.....</b>	<b>20.746</b>	<b>4.158</b>

**19. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (\*)**

	R\$ mil	
	31.12.99	31.12.98
<b>Receitas</b>		
Vendas de energia e serviços.....	1.301.942	672.711
Provisão para devedores duvidosos.....	(4.558)	(6.679)
Não operacionais.....	2.432	20.645
	<u>1.299.816</u>	<u>686.677</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia comprada.....	(586.543)	(264.352)
Serviço de terceiros.....	(40.817)	(22.400)
Materiais.....	(10.584)	(6.975)
Outros custos operacionais.....	(54.329)	(7.234)
Despesas não operacionais.....	(22.437)	(27.064)
	<u>(714.710)</u>	<u>(328.025)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	585.106	358.652
Depreciação e amortização.....	(198.928)	(44.792)
<b>Valor adicionado líquido</b>	386.178	313.860
Receitas financeiras.....	378.600	14.898
Resultado de participações societárias....	(17.463)	(755)
<b>Valor adicionado a distribuir.....</b>	<b><u>747.315</u></b>	<b><u>328.003</u></b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal e benefícios diretos.....	144.381	68.021
Impostos, taxas e contribuições.....	108.763	156.238
Juros e variações monetárias.....	756.176	33.937
Taxas regulamentares (RGR/CCC).....	58.386	26.607
	<u>1.067.706</u>	<u>284.803</u>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período.....</b>	<b><u>(320.391)</u></b>	<b><u>43.200</u></b>
<b>Valor adicionado distribuído.....</b>	<b><u>747.315</u></b>	<b><u>328.003</u></b>

(\*) Não auditado

**20. PROVISÃO PARA CRÉDITOS FISCAIS**

Até 31 de dezembro de 1999, a Sociedade registrou o montante de R\$ 171.135 mil no ativo realizável a longo prazo, com contrapartida no resultado do período, referente a créditos fiscais de imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro (9%), calculados sobre prejuízos fiscais, base de cálculo negativa e itens temporariamente não dedutíveis, tendo em vista as expectativas de resultados tributáveis futuros.

**21. “BUG DO MILÊNIO” (\*)**

As medidas realizadas pela Elektro quanto o “Bug do Milênio” se mostraram eficazes, não havendo ocorrido nenhum evento relacionado as datas críticas do ano 2000.

Conforme planejamento inicial e atendimento a determinação da ANEEL, nos dias 28 de fevereiro a 1º de março de 2000, a Empresa terá programa contingencial semelhante ao praticado em 31 de dezembro de 1999.

(\*) Não auditado

## **22. CONTINGÊNCIAS**

A Sociedade, como as demais empresas operando no país, está sujeita a questionamentos de natureza fiscal, trabalhista e cível.

Periodicamente, a Administração da Sociedade revisa os eventuais questionamentos jurídicos e, baseada na opinião de seus assessores legais, identifica os casos que requeiram provisões. Em 31 de dezembro de 1999 o saldo destas provisões referem-se: a processos de desapropriação no valor de R\$ 8.579 mil e o montante de R\$ 9.303 mil referentes a processos judiciais diversos, bem como, no 3º Trimestre de 1999, a Sociedade concluiu estudos que determinaram o montante de R\$ 27.302 mil como valor máximo de contingência necessário para fazer frente a eventuais ações contra reajuste de tarifas de fornecimento de energia elétrica durante períodos de congelamento de preços. Até a presente data, os valores em discussão na esfera judicial são imateriais.

Tendo em vista o contrato de concessão assinado pela Sociedade, a mesma deverá atender certos padrões técnicos na atividade de prestação de serviços de fornecimento de energia elétrica. Em 31 de dezembro de 1999, a Sociedade encontrava-se em processo de análise dos padrões requeridos pelo poder concedente, tendo em vista notificações de transgressões de padrões estabelecidos, objetivando o atendimento dos mesmos em relação a não conformidades observadas. A expectativa da Administração é de que estas notificações não trarão efeitos relevantes sob as demonstrações contábeis da Sociedade.

## **23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os instrumentos financeiros consignados nas Demonstrações Financeiras nas diversas rubricas do ativo e passivo, estão registrados pelos seus valores de custo os quais se aproximam aos seus respectivos valores de mercado na data de encerramento das demonstrações contábeis e não existem transações com derivativos financeiros nesta data.

## **24. PROGRAMA DE SAÍDA INCENTIVADA**

Em 05 de agosto de 1999, a Sociedade iniciou o Programa de Saída Incentivada – PSI, com prazo de adesão dos interessados até 17 de agosto de 1999 e com previsão de saída até junho de 2000, que acarretou uma despesa no montante de R\$ 25.838 mil.

O desembolso em 1999 foi de R\$ 16.894 mil e, para 2000 estão provisionados R\$ 8.944 mil. Com essa medida, a Sociedade espera reduzir os gastos com a folha de pagamento dos períodos subsequentes em R\$ 15 milhões/ano.

## DIRETORIA

ORLANDO R. GONZÁLEZ  
PRESIDENTE

BRITALDO PEDROSA SOARES  
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

JOSÉ HILÁRIO FARINA PORTES  
DIRETOR DE OPERAÇÕES

JOÃO CARLOS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE  
DIRETOR COMERCIAL E DE "MARKETING"

LUIZ SÉRGIO ASSAD  
DIRETOR DE ASSUNTOS REGULATÓRIOS

ALFREDO BOTTONE  
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS

NEWTON AKIRA FUKUMITSU  
CONTADOR GERAL – CRC 1SP190768/O-4

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**PRESIDENTE**

DIOMEDES CHRISTODOULOU

**CONSELHEIROS**

GEORGE JACOB FRUMKIN

GERALDO GONÇALVES PEREIRA

ORLANDO R. GONZÁLEZ

RICKY LYNN WADDELL